

Comércio exterior é alternativa em momento de crise, mas mercado mundial, dominado pela China, está com os preços achatados

39 por cento
é a alta do dólar no ano. Em 23 de setembro, a R\$ 4,14, o pico do ano, a valorização chegou a 53%

Mercado do aço
Internamente, despencou a procura por aços mais rentáveis. A solução é exportar. Esse mercado, porém, busca aços menos rentáveis

Exportações dão fôlego à siderurgia

De janeiro a outubro, vendas externas das usinas brasileiras em volume aumentaram 44%, enquanto as importações caíram 14%

MARCELO SANTOS
DAREDAÇÃO

A alta cambial, que deixa o produto brasileiro mais barato, estimulou as exportações de siderúrgicos, apesar do mercado mundial viver um momento conturbado – há excesso de produção, em especial por parte da China, muito agressiva com seus preços, e baixa demanda.

Segundo a assessoria de imprensa do Instituto Aço Brasil, que reúne os fabricantes do setor, as exportações de janeiro a outubro atingiram 11,3 milhões de toneladas. Em valor, o total foi de US\$ 5,7 bilhões. Na comparação com igual período do ano passado, a expansão em volume foi de 44,3% e, em valor, de 2,3%.

Neste ano, o dólar se valorizou por volta de 40% no Brasil, mas o economista Roberto Giannetti da Fonseca, estima que, descontada a inflação e a queda das moedas mundiais, a alta líquida é bem menor, de 10%. De qualquer forma, o fator dólar deixa o Brasil mais competitivo em relação a vários países.

Para o Instituto Aço Brasil, o comportamento das exportações brasileiras está relacionado ao aumento do uso de operações intercompanias a partir do segundo semestre do ano passado.

Essas operações, que são trocas entre unidades de um mesmo grupo mundial, foram utilizadas no segmento de semiacabados com fábricas na Europa e nos EUA (por exemplo, a brasileira Gerdau tem unidades americanas e a europeia Arcelor atua no Brasil).

A outra explicação é que as siderúrgicas utilizam essas operações como ações emergenciais para evitar redução ainda maior do grau de uso da capaci-



Valorização do dólar dá competitividade a siderúrgicas brasileiras, mas o consumo interno ainda registra mau desempenho, com recuo de 15%

dade instalada causada pelo consumo em queda no Brasil.

Um reflexo dessa queda de demanda doméstica é a Usiminas, que decidiu desativar a produção de aço bruto e investir no valor agregado.

O aço brasileiro tenta recuperar seu espaço no mundo em um momento difícil. Em uma década, a China, cujo PIB cresceu a dois dígitos, elevou a produção para atender o consumo interno, com intenção de mais tarde exportar.

Agora, a economia chinesa, desacelerada, domina metade da produção mundial de 1,2 bilhão de toneladas no ano, com excedente inesperado para desaguar no exterior.

Produção no Brasil

Produto	(por mil toneladas)		
	Jan/Out 2014	Jan/Out 2015	Variação(%)
Aço bruto	28.608	28.235	-1,3
Laminados	21.145	19.276	-8,87
Planos	11.956	11.254	-5,9
Longos	9.189	8.021	-12,7
Semiacabados	5.619	7.447	32,5
Placas	5.224	6.571	25,8
Lingotes	395	876	121,7
Ferro-gusa	22.402	23.358	4,3

Fonte: Instituto Aço Brasil

Negociadores duros e com baixo custo, os chineses revoltaram os concorrentes, em espe-

cial americanos e indianos. O Brasil também sente a entrada do aço chinês.

Pressionada no exterior e também com prejuízo interno, a Associação de Ferro e Aço da China decidiu cortar a produção, apesar da entidade, em entrevista à Reuters, admitir que o excesso de produtos siderúrgicos ainda não diminuiu de fato. Porém, as próprias condições ruins do mercado devem impor os ajustes na China.

EMPRESAS ESTATAIS

Siderúrgicas estatais fecharam unidades em mau estado financeiro e grupos privados estão com dívidas altas que podem não ser honradas devido às vendas em queda.

Entretanto, o governo chinês tem muito dinheiro em cai-

No mundo

O mercado mundial de aço bruto cortou a produção em 2,4% de janeiro a setembro, em relação a igual período do ano passado. Metade das 1,2 bilhão de toneladas contabilizadas pela associação dos produtores, a Worldsteel, saiu da China – foram 608 milhões (queda de 2,1%). Em segundo lugar aparece a União Europeia, com 127 milhões (-0,3%), e em seguida Japão, com 78 milhões (-5,2%), Federação Russa, com 75 milhões (-5,8%) e EUA, com 60 milhões (8,6%). A América Latina, que produziu 48 milhões, recuou 2%. O Brasil lidera com 25 milhões (-1,2%), seguido de México, com 14 milhões (-3,3%), e Argentina, com 3,7 milhões (-7,8%).

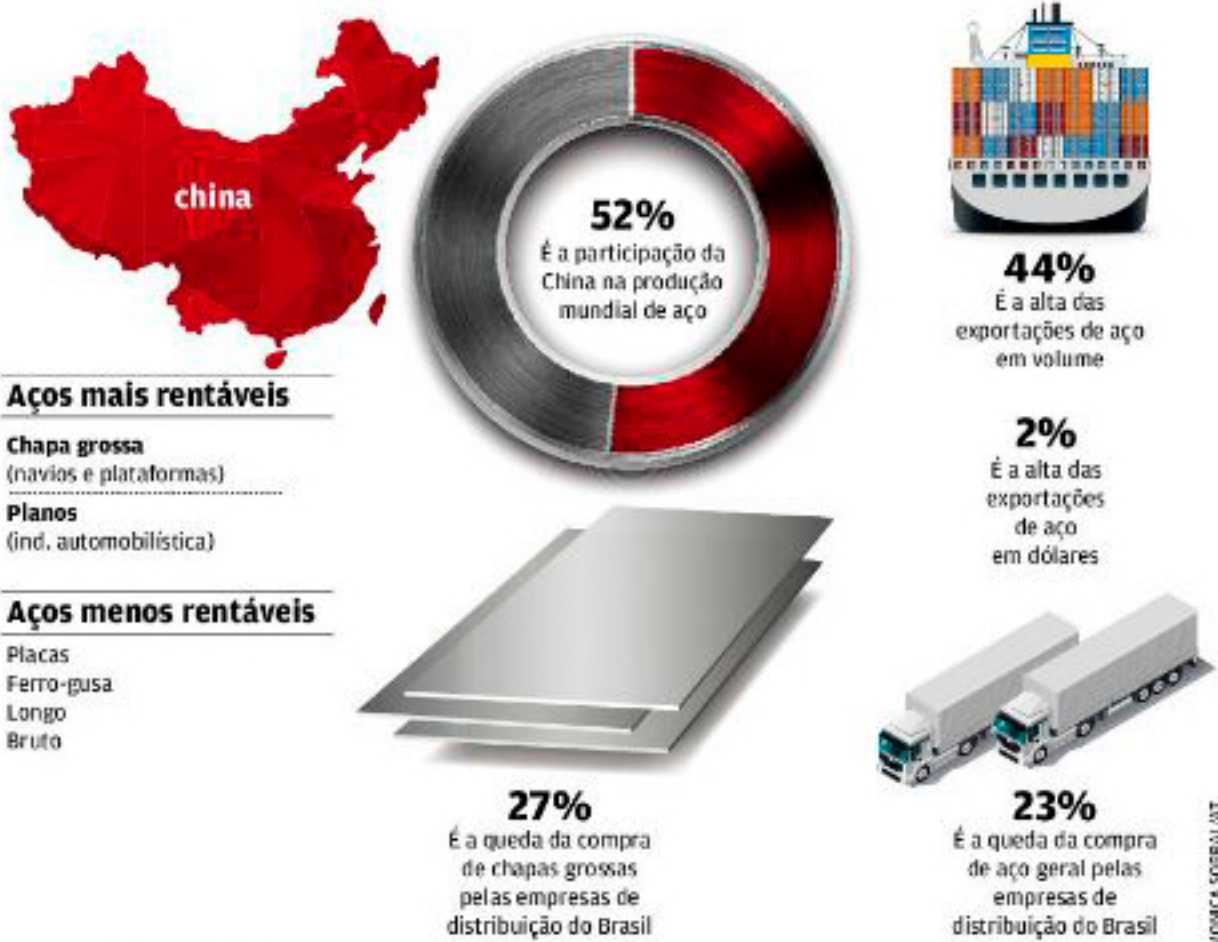
xa para socorrer a siderurgia se esse setor mergulhar em uma crise sem saída.

Assim como o dólar mais caro incentivou as exportações, o câmbio desestimulou as importações. Elas caíram de 3,4 milhões de toneladas no ano passado (janeiro a outubro) para 2,9 milhões agora, um recuo de 14%.

CONSUMO INTERNO

Enquanto, o dólar dá um alívio às siderúrgicas na hora de exportar, as vendas internas vão muito mal. Segundo o Instituto Brasileiro do Aço, em outubro houve um recuo de 23,5% em relação a igual período de 2014. No acumulado de janeiro a outubro, a queda foi de 15,2% também na mesma comparação.

Efeito China no mercado mundial do aço



Aços mais rentáveis

Chapa grossa
(navios e plataformas)
Planos
(ind. automobilística)

Aços menos rentáveis

Placas
Ferro-gusa
Longo
Bruto

Mercado disputado

- 1 As siderúrgicas lucram mais se venderem aço para a indústria de máquinas e bens de consumo
- 2 O mercado interno está ruim e reduziu a demanda por aços mais rentáveis
- 3 A solução é exportar as placas, que dão margem menor de lucro, para a produção não despencar
- 4 Ao exportar, as siderúrgicas enfrentam a China, que tem muito aço sobrando e vende a preços baixos para desaguar o excedente.

Fontes: Instituto Aço Brasil, Instituto Nacional de Distribuidores de Aço (Indi) e Associação dos Exportadores do Brasil (AEB) | Dados de janeiro a outubro

Rentáveis perdem espaço na produção

A indústria, inclusive a siderúrgica, se apoia nas exportações neste momento de dificuldades, mas o clientes dos sonhos continua sendo o interno. No caso da Usiminas, a empresa aproveita a proximidade com o mercado paulista e produz aço de valor agregado (maior grau de sofisticação e preços mais caros). Por exemplo, o aço plano é vendido para montadoras de veículos e as chapas grossas para a produção de navios e plataformas. O problema é que o País está em crise e a

indústria final cortou com força sua produção. Isso atingiu os segmentos industriais que fornecem insumos à cadeia, como a siderurgia. Se não há comprador interno, a solução é conter a produção dos aços mais rentáveis e fabricar placas. Elas são feitas a partir do ferro-gusa, que é solidificado na aciaria, formando as placas. Esse produto ganharia valor agregado se fosse laminado, mas acaba sendo vendido como placa para poder chegar ao mercado externo.

O resultado disso nos números da siderurgia brasileira é que a exportação em volume disparou, enquanto em dólares o aumento é bem menor. Respectivamente 44% e 2%, de janeiro a outubro, em relação a igual período de 2014, conforme dados do Instituto Aço Brasil. Exportar é bom para o País, desde que haja uma política nacional que oriente o setor privado. Vender ao sabor das cotações do câmbio nem sempre é sustentável para as empresas.

Faça seu Certificado Digital no CIESP Cubatão!



"A assinatura que faltava para o seu negócio"